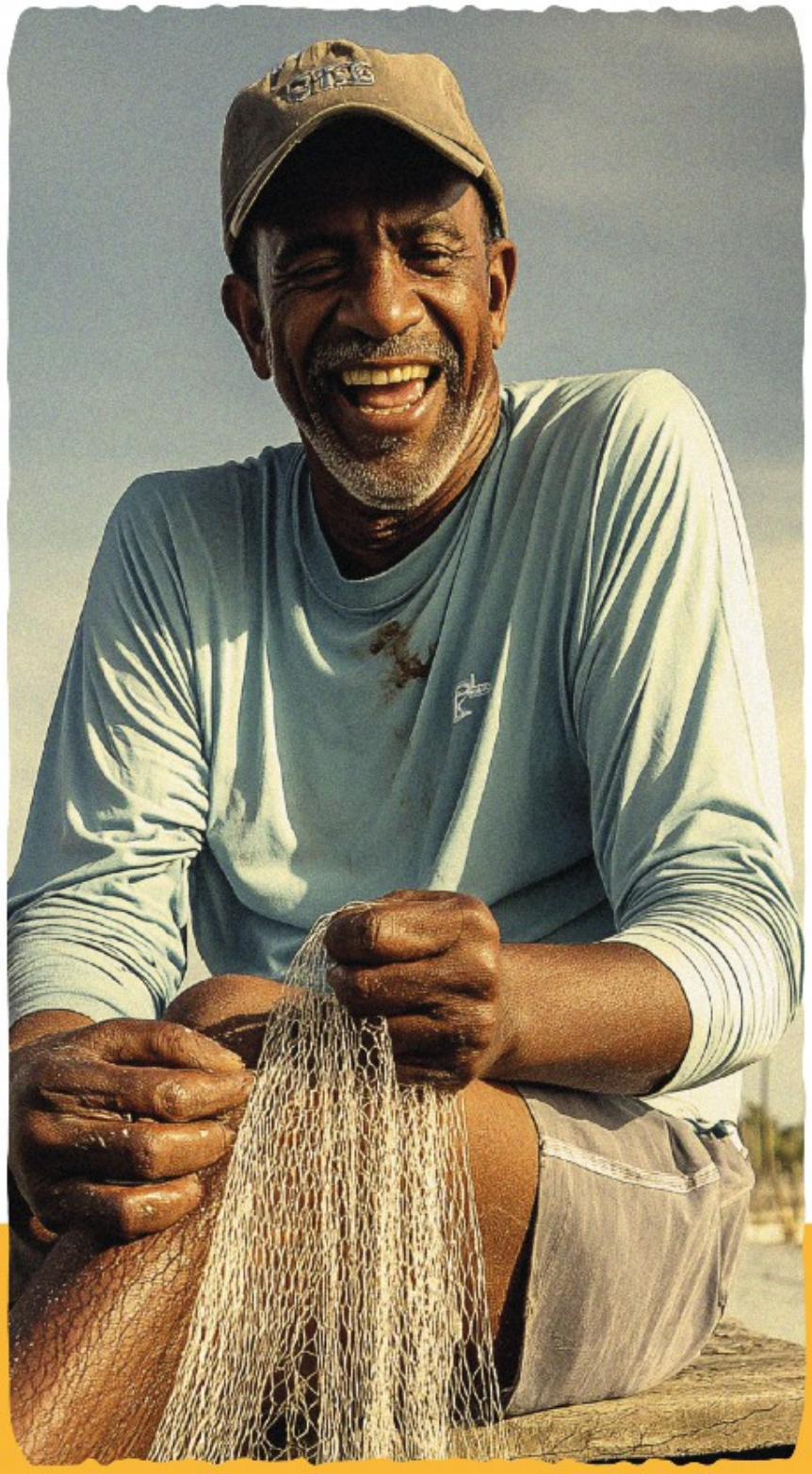
BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

PIAÇAVA

Leopoldinia piassaba e Attalea funifera

Edição 3/2026 - julho a setembro











AUTOR: Henrique de Sousa Honorato

Apresentação

A piaçava é a fibra natural com maior produção no Brasil, onde se destacam as regiões produtoras no sul da Bahia (*Attalea funifera*) e no estado do Amazonas (*Leopoldinia piassaba*). Nesta edição do Boletim da Sociobiodiversidade será apresentado o panorama da piaçava no 3º trimestre de 2026, com análise dos preços recebidos pelo produtor extrativista e da execução do Programa SocioBio Mais.

Introdução

Fibras vegetais como a da piaçava apresentam baixo custo de produção, sendo expressivamente competitivas em relação àquelas de origem sintética. Ademais, a produção dessas fibras é ecologicamente adequada, não resultando em substâncias danosas ao meio ambiente.

Dados do ano de 2025 compilados na Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) do IBGE apontam produção nacional de 4.978 toneladas, gerando aproximadamente R$ 8,8 mi em valor de produção. Na região Nordeste, com destaque para a produção do estado da Bahia (4.668 t), estão concentrados 94,1% da piaçava produzida no Brasil. Na região Norte, o Amazonas tem participação de 5,9% (294 t) no cenário nacional, e ocupa o segundo lugar entre os maiores produtores.

O monitoramento de preços recebidos pelos extrativistas da piaçava é feito pela Conab nas praças de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, e Valença, na Bahia. Os custos de produção da piaçava, por sua vez, são levantados em painéis técnicos realizados nos municípios de Barcelos/AM, Belmonte/BA e Cairu/BA de forma trienal.

A seguir serão apresentadas as análise dos preços pagos ao extrativista no 3º trimestre de 2026, o comparativo feito ao mesmo período de 2025, e o panorama de acessos ao SocioBio Mais.

Análise de mercado

Preços

A Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025, estabeleceu os preços mínimos para os produtos extrativos na safra 2026. A piaçava teve preço mínimo reajustado em 29,53%, passando de R$ 3,42/kg no ano de 2025, para R$ 4,43/kg em 2026. No 3º trimestre de 2026 os preços recebidos pelos extrativistas permaneceu abaixo do mínimo tanto na região Nordeste quanto na região Norte.

Tabela1. Preços pagos ao extrativista no 3º trimestre de 2026 (R$/kg) e variações mensais.

Estado	Jul/26	Δ%	Ago/26	Δ%	Set/26
Amazonas	3,89	+2,83	4,00	-5,50	3,78
Bahia	2,53	+5,93	2,68	+2,24	2,74
Preço mínimo	4,43		4,43		4,43

Fonte: Conab

Na Bahia, os preços coletados no trimestre apresentam avanço, saindo de R$ 2,53 no mês de julho para R$ 2,68 em agosto, e encerrando em R$ 2,74, no mês de setembro, o que correspondeu a alta de 8,3%

(Tabela 1). O preço médio do 3º trimestre de R$ 2,65 é o maior do ano, corroborando a tendência de alta dos preços no estado (Tabela 2).

No Amazonas, houve leve oscilação do preço recebido pelos extrativistas, que iniciou o trimestre em R$ 3,89, alcançou R$ 4,00, no mês de agosto, e encerrou com queda de 2,83% em R$ 3,78. O preço médio de R$ 3,89, verificado para o 3° trimestre de 2026, também demonstra oscilação positiva de 2,37% em relação aos R$ 3,80 do trimestre anterior.

Tabela 2. Preços médios trimestrais pagos ao extrativista até o 3º trimestre de 2026 (R$/kg) e variações trimestrais.

Estado	1º Trimestre	Δ%	2° Trimestre	Δ%	3° Trimestre
Amazonas	4,00	-5,00	3,80	+2,37	3,89
Bahia	2,52	+0,40	2,53	+4,74	2,65

Fonte: Conab

Em comparação ao 3º trimestre de 2025, o monitoramento de preço recebido pelos extrativistas da piaçava, na Bahia, inicia com queda de 2,32% no mês de julho, mas apresenta retomada nos meses de agosto e setembro com valores de R$ 2,68/kg e R$ 2,74/kg, respectivamente, equivalendo a altas de 5,93% e 5,38% comparados aos mesmos meses do ano anterior. No estado do Amazonas, o comparativo com o mesmo trimestre de 2025, indicou preços recebidos pelos extrativistas significativamente menores. Em julho houve queda de 17,93%, em agosto o valor esteve 16,32% abaixo, e no mês de setembro, a baixa verificada foi de 20,75%.

Tabela 3. Preços pagos ao extrativista no 3º trimestre de 2025, preços pagos ao extrativista no 3º trimestre de 2026 e variações mensais.

Estado	Jul/25	Jul/26	Δ% 25/26	Ago/25	Ago/26	Δ% 25/26	Set/25	Set/26	Δ% 25/26
Amazonas	4,74	3,89	-17,93	4,78	4,00	-16,32	4,77	3,78	-20,75
Bahia	2,59	2,53	-2,32	2,53	2,68	+5,93	2,60	2,74	+5,38

Fonte: Conab

Execução do Programa SocioBio Mais

Ainda não há registro de acessos ao Programa SocioBio Mais no ano de 2026 para a subvenção de piaçava, no entanto, é importante destacar que no ano de 2023, em que os últimos acessos foram verificados, este produto da sociobiodiversidade movimentou R$ 105.029,53, para a subvenção de 115.409,57 kg, e que a participação feminina entre os extrativistas passou de 28,5% no anterior para 32,3% naquele ciclo, demonstrando o potencial de ganhos deste mercado além da complementação de renda, com a inclusão de mulheres à atividade extrativista.

Conclusão

A piaçava é a fibra natural mais produzida no Brasil, com destaque para a Bahia e o Amazonas, estados que juntos responderam por quase toda a produção nacional de 2025. No 3º trimestre de 2026, os preços recebidos pelos extrativistas permaneceram abaixo do preço mínimo oficial, embora tenham apresentado alta na Bahia e leve melhora no Amazonas. Em relação ao mesmo período de 2025, os preços cresceram na Bahia, mas registraram queda significativa no Amazonas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025. Publica os preços mínimos para os produtos extrativos da safra 2026.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. SIAGRO – Sistema de Informações Agropecuárias e de Abastecimento: Relatório de Preços, borracha natural extrativa (cernambi virgem prensado), preço recebido pelo produtor, jan. 2024 a set. 2026. Brasília: Conab, 2026.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. SISBIO – Relatório de Execução do SocioBio Mais (analítico), 2025 e 2026 (até 30/09/2026), emitido em 08/10/2026. Brasília: Conab, 2026.

CONAB. Boletim da Borracha – Edição 2/2026, abril a junho. Brasília: Conab, 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.